

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E O HUMOR NAS TIRAS EM QUADRINHOS

José Ricardo Carvalho da Silva (FUFSE)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Todo dizer é atravessado por uma cadeia discursiva capaz de viabilizar a inserção de um processo de compreensão ativa. Para interpretar um enunciado, torna-se necessário desdobrar as palavras a um já dito, confrontá-las com outros dizeres, pensá-las sobre diferentes perspectivas de forma apreciativa, instaurando, assim, uma contrapalavra. Neste contexto, todo dizer pressupõe a presença do outro que confere uma instância de alteridade a definir os papéis a serem cumpridos no plano enunciativo. O ato de proferir um enunciado de forma negativa conota em sua premissa a presença de outrem. Vale dizer que toda de citação revela a heterogeneidade discursiva manifestada a sua última potência. Este processo constitutivo da linguagem é aprofundado com os estudos de Jaqueline Authier-Revuz (1990), conferindo o conceito de heterogeneidade discursiva. A heterogeneidade mostrada marcada (discurso direto, discurso indireto, itálico, negação, paráfrase, negrito) juntamente com a heterogeneidade não-marcada (discurso indireto livre, ironia, paródia, provérbio, imitação, pastiche) configura a existência de um conjunto de vozes presentes em um enunciado. Em sua abordagem, pode ocorrer não-coincidência interlocutiva e a não-coincidência com o próprio discurso do locutor sobre o que afirma. Esta forma de realização discursiva pode explorar processos metaenunciativos para configurar proposições irônicas. Sendo assim, pretendemos sinalizar aspectos metaenunciativos expressos pelo quadrinhista Quino nas tiras de seu livro “Toda Mafalda”, buscando compreender a produção da ironia a partir do suporte teórico referido.